Arko Cristiano 03/02

Moderamente otimista.

Importante focar na agenda econômica, deixaram de lado agenda de costumes.

Otimismo com pauta inicial, temas. Óbvio que todas essas reformas encontram barreiras e resistências de corporação. A cada votação, governo terá que construir maioria.

PEC emergencial?

Acredito que agora tenha quadro pra oferecer PEC \*mais ousada\* do que foi no ano passado. Desejo por fortalecer programa social, aumenta disposição pra votar PEC emergencial.

Acho que pode ter novidade a partir da semana que vem.

Reforma administrativa?

Não sei se terá grandes alterações, até pq existe entedimento que se for impactar servidores atuais, chance de derrubar no STF é alta. \*Tem chance de andar essa reforma para servidores futuros.\* Podem pesar a mão em questões administrativas via PEC emergencial (congelamento de salários por ex).

Reforma tributária?

Vai haver tentativa para que relatores finalizem texto. A priori, a intenção é dar mais uma chance ao Aguinaldo.

Riscos?

Desemprego alto e economia de lado e governo não conseguir responder, Congresso mudar o foco. Não acho que esse risco seja alto.

BGC política 04/02

Durante a conversa da segov com presidentes das casas, \*apresentaram 35 projetos, incluindo agenda de costume. Essa lista deve ser enxugada.\*

\*Pauta depende agora da reunião de líderes.\*

Presidente \*não quer sinalizar para opinião pública distribuição de ministérios para o centrão.\* Centrão está esperando.

Perspectiva otimista orçamento na 1a quinzena de março, impossível terminar isso em fevereiro.

\*Dúvida se orçamento já vai considerar economia da PEC emergencial ou não.\*

\*Emenda PG deve ajudar PEC emergencial\*, abrir possibilidade de estado de calamidade em pandemia.

\*2 pontos para observar\*: reforma política (centrão quer fazer ajustes para eleição de 2022, presidente quer voto impresso), agenda de costumes (promessa feita ao bolsonaro). Pode atrasar agenda econômica.

PEC emergencial, passa? Qual é o timing? Chance de diluição ou mais ousada?

\*PEC emergencial deve vir desidratada. O DDD não tem apoio do Congresso.\* Devemos esperar o básico para abrir espaço no orçamento. Por isso que está ganhando força o debate da administrativa, mas apenas para servidores futuros. \*Se governo se esforçar, pode terminar no 1o semestre.\*

Reforma administrativa, prazo de tramitação?

\*No mínimo 6 meses no cenário otimista.\* Acordo fechado nas duas casas pra ter bom resultado. Baixa probabilidade de votar em 2021.

\*Braga/Calheiros querem impedir Alcolumbre de ocupar CCJ e querem abrir CPI da saúde.\* Calheiros é adversário político do Lira. Calheiros está enfraquecido, mas está tentando se organizar.

Luciano Dias BBI 04/02

\*Resultado na Câmara implica reforma ministerial\* - turismo, cidadania, mas é \*preciso avançar mais (educação e saúde).\* Observar se Bolsonaro vai cumprir promessa pra formar essa maioria. \*Sinais correntes positivos.\*

Observar se conseguem instalar CMO (comissão mista de orçamento). Simples, mas importante.

PEC emergencial é a mais adiantada de todas. Prioridade natural do governo. Deveria levar cerca de 1 mês na CCJ.

Dá pra manter algum nível de otimismo pq o primeiro passo pra recomposição da maioria foi dado. \*Próximas 2 semanas devem ser positivas.\*

302 votos do Lira, dá pra extrapolar pras votações?

A maioria existe, foi vista na votação da lei do gás. Confiança vai aumentar qnd Bolsonaro cumprir promessa da reforma ministerial.

Divisão de poder tem implicações pra direção de estatais?

Não.

\*Auxílio emergencial?\*

Não será aprovado sem endosso do Executivo. Como Bolsonaro está dizendo não, não deve aprovar.

Com todas as bobagens do Bolsonaro, ele ainda tem 30%. Então, \*aprovação não é problema, ele tem piso, mandato tá protegido.\*

Se ele chegar na eleição com esses 30%, vamos ter transição complicada. Acho que vacinação que vai determinar recuperaçao da aprovação.

Marcelo Ramos CM capital 10/02

Proposta de auxílio mais madura?

Algo em torno de 200 reais, pra que a Camara tenha alguma margem de ampliação. 30 milhões (ex-bolsa família). 3 meses.

Câmara deve modular 300 reais.

Logo depois do Carnaval junto com a PEC que trate de questões fiscais pra garantir sustentabilidade.

Quais medidas da lista do governo merecem mais atenção da Câmara?

Quem tem 30 prioridades, não tem nenhuma. Não tem como tramitar 30 pautas.

Câmara vai priorizar \*orçamento, PEC com novo auxílio, emergencial/pacto federaitvo, reforma administrativa e tributária.\* Vamos aprovar hj autonomia.

\*Já fui cético com eletrobras, mas com modulação pode caminhar também.\*

Auxílio dentro da PEC ou fora?

Ideia é dentro da PEC para ter compensação pro crédito extraordinário. PEC autorizaria regras de estado de calamidade com gatilhos.

Se governo insistir em contrapartidas, oq o Congresso fará?

Contrapartidas do ME são razoáveis. \*Não acho que o Congresso resista. A necessidade deve forçar o Congresso a fazer concessões.\* Não vi possibilidade de criação de imposto.

Não demoraria demais aprovar PEC para liberar auxílio?

\*Nao podemos aprovar auxílio sem medidas compensatórias.\*

Bia Kicis não teria dificuldade para achar consenso na CCJ?

Acho que esse é tema sensível. Conflita questão política com regimental. Pelo regimento, CCJ é do PSL, que quer indicar a Bia. Ou a deputada consegue dialogar com oposição e estabeler pontes de confiança para evitar obstrução permanente ou ela vai prestar um deserviço ao país.

Luciano Dias BTG 11/02

-Lira/Pacheco não têm instrumentos legais pra passar por cima das regras fiscais. \*Podem falar oq quiser, depende do executivo.\*

-Oq está em jogo é como vai ser feito o pagamento. Qual instrumento legal vai colocar na mesa. \*Congresso sozinho não consegue fazer isso.\*

-Não está claro se vai haver MP, se vai respeitar teto de gastos ou como vai ser ajustado ao orçamento.

-Enquanto não houver clareza sobre como será implementado, difícil falar sobre os impactos.

-Não acho razoável que seja votada por MP. Ano passado com pandemia, MP do auxílio caducou.

-\*Tem voto pra PEC e é possível votar o 1o turno em 2 meses.\*

-Não vejo pq o pessimismo com auxílio pode contaminar agenda de reformas.

-Bolsonaro está sentindo a pressão das pesquisas.

Senador Alessandro Vieira (Cidadania) CM capital 18/02

Como será a PEC do auxílio?

Nem o governo tem condições de responder. \*Apresentação do relatório em cima da PEC emergencial (hoje ou amanhã, feita por Bittar). PEC deve conter gatilhos consensuais.\* Esse texto foi prometido várias vezes no ano passado. \*Não acredito na construção de consenso grande em relação a gatilhos.\* Deveriam fazer uma PEC mais simples, abrindo calamidade, foi oq eu defendi na reunião de líderes.

Quais pontos mais consensuais?

Nem disseram quais são os pontos essenciais, então é difícil avaliar. \*Se acharmos que o consenso é difícil, é preferível ir para um caminho mais simples.\*

Congelamento do ajuste do funcionalismo, desindexação dos benefícios sociais são complicados?

\*Congelamento linear do funcionalismo tem resistência maior, se focar nos salários mais elevados (judiciário, forças armadas) mais palatável. Desindexação de benefícios teria mta resistência.\* Vejo espaço para negociação, mas precisam ser gatilhos bem desenhados.

Sobre o valor do auxílio?

Acreditamos que valor de 300 é suficiente hoje. Meu projeto é de apenas 3 meses, mas nesse período devemos trabalhar bolsa família, rever abono salarial, podemos remanejar 100 bi pra fazer um programa de transferência robusto.

Bruno Funchal Tesouro CS 19/02

\*Bem animado\*, principalmente depois do almoço do Guedes com Lira e Pacheco.

Auxílio tem que atender às restrições legal e fiscal.

Contrapartidas do PEC pacto federativo/emergencial (acionamento dos gatilhos), gastos tributários, fundos (pode vir nessa PEC ou na outra).

Já passou pela reunião de líderes, já conversamos texto com Bittar e técnicos. Fim de semana será para conversar com lideranças.

Algum gatilho que reduza gastos de fato?

Na PEC, vamos \*limitar a 18 bilhões pro auxílio\* (não haverá possibilidade pra aumentar). Pra esse ano não tem nada pra fazer. Pra 2022, por causa do efeito da inflação, provavelmente não teremos gatilhos acionados na união (mas uns 9 estados vão acionar). \*O efeito imediato é a redução do gasto tributário (sem tirar simples, zfm, nem nada), redução de 2pp em 6 ou 8 anos. Na reunião de líderes, redução do gasto tributário foi aceita.\*

Vemos furo de teto de 15 a 20 bi esse ano. Como vcs vão resolver isso?

Na nossa conta, tá no limite.

Já fizemos pedido de 100 bi do Bndes. Esse mês deve voltar 38 bi. Estamos fazendo cronograma de devolução de mais de 200 bi.

Existe o consenso em relação a ser PEC mesmo? E os 18 bi está certo? Não vai ter auxílio dobrado pra mães solteiras?

Consenso com presidentes das casas, líderes e Bittar. PEC vai cravar valor e MP que não seja votada.

Eurasia 21/02

Healines dramáticos e mto negativos.

Achávamos que presidente desistiria da demissão. Não desistiu e sugeriu mudança no setor elétrico.

Custos reputacionais são significativos, embora não achamos que haja mudanças grandes nos planos da empresa no curto prazo.

Questão mais ampla, direção da agenda econômica, guinada populista? Esses eventos certamente aumentam a probabilidade desse risco, mas ainda não vemos como uma guinada, nem mudança na agenda econômica. Nossa convicção da agenda de reformas reduziu um pouco.

Nossa explicação do comportamento do presidente.

PG não se opos à demissão. Isso pode ter a ver com a preocupação em relação à estabilidade do governo.

Ambiente muito delicado, renda real das famílias mais pobres muito pressionada.

A alta acumulada de 30% do diesel. Presidente tem medo de greve dos caminhões, que pode colocar mandato em risco.

Presidente vê alta de preços num ambiente delicado como o atual como algo inaceitável.

Preocupação com preços, não um abandona da agenda de reformas.

Guedes está interpretando as decisões nesse contexto. Não há sensação de pânico na equipe econômica. Guedes vê que presidente está em corner.

Acreditamos que a reforma virá diluída e se concentrará no congelamento de salários por mais alguns anos com gatilhos.

Equipe econômica vê ainda como net positivo.

Lira em sua entrevista foi bem construtivo com agenda de reformas. Lembrou do incentivo do Congresso de aprovar as reformas para que os deputados tenham controle do Orçamento.

Qual é a nossa preocupação?

No curto prazo, se as decisões do presidente é um sinal de que ele está em corner, mandato em risco, pode ficar muito receoso com decisões delicadas.

Não é o nosso cenário base, mas tem o risco do Bolsonaro desistir de qualquer decisão controversa, entrar num ambiente muito defensivo.

Se a pandemia continuar a deteriorar, pressão pode aumentar nesse sentido.

Silverlining é que Silva Luna tem ótima reputação. Balanceado, aberto ao diálogo. Não vai desistir do plano estratégido da Petrobras, deve manter plano de desinvestimento, apesar de interferir na política de preços.

É possível que no setor elétrico haja mudança tributária (ICMS) ou criação de fundo de compensação. Privatização da eletrobras reduzimos pra 40% (de 55% antes).

Alguns sinais de cautela em relação à pandemia. Araraquara e norte do Rio Grande do Sul com problemas. Se for associado com mutação mais transmissível mais problemático.

Q&A

Que tipo de resposta devemos esperar do Guedes?

Guedes quieto, mais preocupado com anúncio de amanhã. Garantir reforma fiscal que ele fique minimamente confortável.

Não deve tentar compensar falas do presidente. Enquanto ele tiver a reforma fiscal mínima, ele não deve mostrar nenhuma insatisfação maior.

Veto de autonomia do BC?

Não acreditamos que isso acontecerá.

Qnt Bolsonaro é sensível à reação do mercado?

Achamos que ele e o Congresso têm se mostrado sensíveis. Viram oq aconteceram com Dilma. Mas ao mesmo tempo, ele tem uma mentalidade de bunker, que ele tem a prerrogativa de tomar algumas decisões se entra em situação que coloca a administração dele em risco. Obviamente ele não deverá mudar a decisão da Petrobras com a reação dos mercados amanhã.

Risco de mudança no BB?

Sim, há o risco. Saiu do radar, mas definitivamente com o presidente em corner, ameaçado pra mostrar que está no comando, pode tomar uma decisão nessa direção. Não apostamos nisso ainda.

Pq trajetória neutra?

Vimos janela de reformas aberta, ambiente no Congresso melhor, vemos progresso em várias medidas macro e micro. Não estamos positivos por causa do ambiente social mais crítico. Viés de baixa no cenário neutro, mas ainda vemos sinais mistos. Para irmos para negativo, teríamos que ver diluição adicional do lado fiscal.

Oq querem dizer com decepção no anúncio amanhã?

Uma versão ruim seria só com calamidade sem nenhuma contrapartida (congelamento de salários). Mas não é oq estavámos ouvindo sexta nem é oq apostamos.

Arko 21/02

Grande expectativa em relação ao teor da PEC emergencial.

Informações que circularam é que pode acontecer algo novo em relação ao setor elétrico.

Investidor estrangeiro decepcionado, frustrado. Surgem suposições, enfraquecimento do Guedes, falta de diálogo entre Guedes e bolsonaro, à medida que o governo tenha dificuldade fiscal possa optar por soluções fáceis.

Prioridade do bolsonaro é a reeleição dele. Logo isso não deveria ser surpresa. Equipe econômica sabe que liberalismo do bolsonaro tem limites. Petrobras é um limite.

Ninguém acha que o Guedes sai. Não acha que bolsonaro vai tentar fazer mudança no ministério da economia. Pessoal mais liberal não gostou. Acham que a mudança deve ser no setor elétrico mesmo.

Guedes não tem motivação de sair, nem presidente de tira lo.

Área militar achou uma surpresa, mas o bolsonaro é isso.

Ninguém acha que o governo virou a chave pro populismo, mas pontualmente bolsonaro sempre pode intervir.

Chama atenção críticas de ex membros como Paulo Uebel, Salim Matar.

Provavelmente mudança no setor elétrico será redução de carga tributária na energia.

dois assessores palacianos disseram que não vai ter nenhuma mudança no bb.

nada muda em relação às reformas, tudo continua muito parecido. Tributária sem consenso, administrativa estamos confiantes que passa e resto serão coisas menores.

PEC deve trazer orçamento de guerra e em estados de calamidade proibir reajuste e concurso.

Luciano Dias 22/02 Modal

Sinais continuam acumulando na direção negativa. Bolsonaro continua endossando retórica populista tradicional, insistindo na justificação política das decisões. Isso significa que está buscando aliados, repetindo argumentos para convenecer lideranças partidárias.

O balanço das redes sociais é que não há ganho de popularidade do presidente.

Minuta não tramita. Pode receber muita coisa. Naturalmente, é mais severa que o texto final. Ainda não li o texto todo, mas coloca a mão primeiro no caixa, constitucionaliza gastos além do teto, legalizando MP do crédito extraordinário.

Sem motivos para ficarmos tranquilo em relação à conjuntura. Conjuntura ainda é bastante negativa.

Esvaziamento de Guedes?

Temos que nos preparar para um Guedes day. Existe uma quebra de confiança. Mas no momento prioridade de Guedes é agenda fiscal.

Não há nenhum sinal de estresse entre centrão e bolsonaro. Não havia nenhum interesse do centrão nesse assunto.

Reforma administrativa é muito dura para o Congresso, vítima a ser adiada.

Qual gatilho pra virada de mão do Bolsonaro?

Informação mais precisa é que foi reação pessoal a Castelo Branco.

Minuta da PEC muito generosa corre risco de ceder fácil.

Quais cargos menos blindados neste momento?

Sem dúvida BB.

Bolsonaro vai ficar irritado com alta de juros?

Certamente. Se Bolsonaro achou que tinha autoridade pra mexer na Petrobras, pq não no BC?

Temer tentando amenizar?

Ex-presidente é ex-presidente, não significa nada.

Eleições 2022?

Bolsonaro é favorito fraco, isso deve favorecer lançamento de candidaturas, aumenta incerteza eleitoral, tenho receio de efeito na atividade. Não acredito em margem de crescimento do PT.

Pedro Schneider Itaú 22/02

\*Positivo por ter gatilhos do teto, principalmente para a União.\*

Positivo também por abrir waiver apenas pra auxílio, mas não crava duração fixa pro benefício, então abre risco de novas postergações.

Fora debate político se passa contrapartidas. \*Olhando a parte técnica, texto ok.\*

\*Gatilhos do teto dá pra cumprir teto sem nenhuma medida adicional até 2024. E até 2026, gatilhos fazem 80% do ajuste. Não acho que são fracos. Se passar, é positivo.\*

\*Benefícios tributários\*, tirando simples, cesta básica, zfm, \*sobra pouca coisa, algo como 0.5pp do PIB\*. \*Pouco relevante pra teto de gastos, 10% dos benefícios tributários são contabilizados como gasto.\*

\*Acabar com mínimo constitucional de saúde e educação ajuda principalmente estados e municípios.\*

Gatilhos de estados e municípios. 85% e 95% é só pra estados. Facultativo pq União não pode impor, vai dar instrumentos. Se aprovar orçamento com gasto acima de 95%, gatilhos automáticos. Se for acima de 85%, precisa aprovação das assembléias estaduais. Dos 27 estados, apenas 4 abaixo de 85%, 5 acima de 95% e o resto entre 85% e 95%.

\*Sem reajuste de funcionalismo = economia de 15 bi.\*

Lira Valor 23/02

- \*Crise por causa da troca de presidente da petrobras é uma bolha histérica.\* Será que o ex-presidente da Petrobras era o único que poderia ter o cálculo ideal do preço do combustível? É da atribuição da presidente.

- \*Defendo a desvinculação do orçamento (saúde e educação).\* Precisamos de mais autonomia no orçamento.

- Sobre eletrobras, esse assunto foi descartado momentaneamente pela presidência da Camara. \*Vamos esperar a MP. Ela vem com golden share, mas deve ter democratização da sua gestão.\*

- \*Roteiro de votações\*, oq já está acordado? \*Se Senado votar PEC (federativo/emergencial) essa semana, deveremos levar pro plenário e votar em 15 dias.\* Administrativa podemos votar em 2 meses. Tributária entre 6 e 8 meses é mais que suficiente.

- Se o Senado não fizer disvinculação, a Câmara vai discutir.

- \*Foi grande maldade com Brasil não ter votado a PEC emergencial ano passado.\*

- \*Defendemos substituição ou aprimoramento do bolsa família. 4 meses de auxílio é perfeito.\*

Eurasia 02/03

big picture, ao longo de 2 meses passa gatilhos e clausula calamidade

problema timing senado passa, mas na camara fatia.

accordo aceitável na camara,

pg fica, pq vai conseguir costurar acordo.

cenário piorou por causa da pandemia, tempestade perfeita.

20% de não passar medidas fiscais.

Luciano Dias Modal 09/03

Objetivo da decisão do Fachin era proteger lava-jato, provas e outras condenações.

Lula deixou de ser revelante há mto tempo, esquerda sem caneta não vence eleição. Não tem efeito imediato.

Relevante é o fato de que temos mais uma vez episódio que judiciário interfere no político.

Não há tempo hábil pra condená-lo de novo.

Muito difícil reverter decisão em plenário.

Sobre PEC emergencial, mesma situaçao da semana passada. Congresso não tem instrumento pra diluir, mas se Bolsonaro insistir, atrapalha. Não sei se Bolsonaro disse só pra agradar policiais e vai ficar longe do processo ou se vai tentar influenciar diretamente.

A fonte de problemas para agenda fiscal não é o Congresso, é o Bolsonaro.

Se relator incorporar mudança no texto, será aprovada.

Escolha corporativa do Bolsonaro nada tem a ver com episódio Lula.

Riscos da porteira segurança pública: i) aumentar as categorias, ii) questionamento judicial.

Risco de adiamento é maior que fatiamento.

Katia Abreu Modal 09/03

Bolsonaro em situação complicada por causa da covid e agora do filho (mansão em bsb inexplicável, militares ficaram bastante irritados).

Não vejo gravidade no aumento da dívida pública por causa do covid.

Não faremos nenhuma irresponsabilidade fiscal.

Aprovamos independência do BC. Vamos aprovar logo mais o projeto dos depósitos voluntários, que deve reduzir compromissadas da dívida bruta.

Reforma administrativa. Serei a relatora do Senado. Vamos pegar o essencial, devemos economizar mais de 400 bi em 10 anos.

Ana Carla Abrão está nos ajudando nas contas.